

Barro vermelho e a luz de Aveiro

Em muitas localidades espalhadas pelo país começa a ser usual a integração de esculturas nos espaços urbanos. São iniciativas muito louváveis, pois qualificam esses espaços e contribuem para o enriquecimento estético das populações.

Dentro desse espírito, numa tentativa muito interessante o pelouro da cultura da Câmara de Aveiro convidou os escultores José Maria, Luís

Cruz, Rui Matos, Susana Piteira e Volker Schnuttgen, a criarem obras em barro vermelho, para serem colocadas num jardim no bairro da Forca Vouga.

Na década de oitenta numa tentativa semelhante a esta, e curiosamente com a intervenção de dois dos escultores que estiveram em Aveiro, nomeadamente Rui Matos e Luís Cruz entre outros, a indústria da ardósia de

^{AVANTÃO}
Valongo estão a passar por uma crise, foi reabilitada e hoje assistimos a uma revitalização económica dessa actividade através de aplicações no design, na arquitectura e nas artes plásticas.

O barro vermelho usado na arquitectura para telhas, tijolos e revestimentos parietais é muito pouco utilizado para esculturas de exterior. Esta iniciativa por isso veio chamar a atenção dos operadores plásticos para este ma-

terial com enormes potencialidades.

Os gastos despendidos pela Câmara no pagamento das cinco esculturas, não eram suficientes para pagar uma única escultura das realizadas, caso elas fossem em pedra ou fundidas em metal o que constitui outro aspecto a louvar.

A qualidade das obras realizadas bem como o talento reconhecido dos autores convidados, faz com que esta

iniciativa tenha continuidade, colocando esculturas em outros espaços da cidade ou convidando arquitectos e designers de reconhecido mérito a projectarem por exemplo equipamento lúdico para os jardins e parques infantis da cidade tirando partido das potencialidades deste material.

*Luís Delgado
Aradas*